



CNaPPES.21

7º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

Livro de Atas 7.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

12 a 16 de julho de 2021



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Ficha Técnica

Título

Livro de Atas do 7.º Congresso Nacional de Práticas
Pedagógicas no Ensino Superior

Coordenação

Sandra C. Soares
Fernando Remião
Ana Vaz Martins
Sónia Nunes

Design

Serviços de Comunicação, Imagem
e Relações Públicas – Universidade de Aveiro

Editora

UA Editora – Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental
e Museologia

1.ª edição – Maio, 2022

ISBN

978-972-789-768-1

DOI

<https://doi.org/10.48528/yhzq-cp97>



CNaPPES.21

7º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

**Livro de Atas
7.º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

12 a 16 de julho de 2021



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Índice

Nota Introdutória	XI
Organização	XIII
Programa.....	XV
Artigos submetidos	1
Manuela Rosa	
Educação Experimental de Desenho Colaborativo. O caso de uma paragem de autocarro inclusiva a localizar no Aeroporto Internacional de Faro	3
Ana Shirley de França Moraes	
O Estágio Curricular no Curso de Bacharelado em Administração em meio à pandemia da Covid 19 – o estudo de caso da Faculdade Unyleya, 100% Ead, na Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil	9
M. Dulce Estêvão	
Bioquímica à distância?	19
Inês Nascimento	
Reconfigurações pedagógicas em contexto pandémico: Um exemplo da “remotização” integral de uma disciplina da formação inicial em Psicologia.....	25
Sandrina B. Moreira	
Proposta de implementação de um portefólio digital de aprendizagem em macroeconomia para cursos de gestão.....	37
António Bento Caleiro	
Como ensinar Economia a não-economistas? O caso da Economia da Saúde	49
Ana C. Conceição	
Metodologia de aprendizagem ativa em ensino remoto	50
Jorge M. Ascensão Oliveira	
Procrastinação e sucesso académico em tempos de pandemia	56
Carla Nascimento; Miguel Serra, Sónia Ferrão	
“O Ensino Clínico vai começar, e agora? Perceções dos estudantes de enfermagem”	62
Pedro Amado; Vânia Oliveira, Eduardo Moraes	
Desafios e oportunidades num contexto de ensino e aprendizagem STEAM: a abordagem do Design Computational e a Tipografia Interativa como um caso de estudo	69
Carlos Renato Zacharias	
Projeto Física Gamificada	77

Bastos, F.T.; Heitor, T.V.; Pacheco, M. Semana relâmpago: a distância forçada.....	84
Gabriel Gerber Hornink Criação de aplicações Android como estratégia para o ensino de Bioquímica: o estudante como autor de seu próprio conhecimento.....	91
Mónica Teotónio Fernandes; Ana Luísa de Sousa-Coelho A metodologia da sala de aula invertida aplicada ao ensino prático laboratorial em contexto de pandemia	98
Lina Antunes Cabaço; Cláudia Bacatum, Maria Isabel Malheiro, Sónia Ferrão, Viriato Moreira A responsabilidade social e individual dos estudantes mobilizando ferramentas de Aprendizagem-Serviço.....	105
Raquel Simões de Almeida; Diana Mesquita Comunidade de Aprendizagem Profissional – Desafio para os docentes do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional	111
Joana P. Miranda; Mariana Batista, Cristina Duarte, Tatiana Sanches “Observação interdisciplinar de pares no ensino superior: uma experiência no desenvolvimento profissional de quatro docentes”	117
Sandra Fernandes; Marta Abelha, Adelaide Pereira, Carolina Anunciação A avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens: a metodologia PBL no Ensino Superior.....	124
João Padilla; Carla Nascimento, Mara Pereira Guerreiro “É para isso que servem as aulas teóricas”: preferência dos estudantes de enfermagem sobre a sala de aula invertida no curso de licenciatura.....	131
Sónia Brandão Uma Experiência em Aprendizagem Baseada em Projeto na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	137
Sidalina Maria dos Santos Gonçalves Contributo do b-learning para a promoção do sucesso – o caso da Contabilidade de Gestão no Curso de Sistemas de Informação	143
Maria Soares; Eduardo Marcelino, Mariana Batista, Joana Catita Promover a aprendizagem cooperativa no ensino da Anatomia Animal com o método JIGSAW	149
André Luiz Casteirão; Susana Barreto 15 Princípios Inventivos com Aplicações no Ensino do Design, uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem.....	155
Fátima Mendes; Catarina Delgado; Joana Brocardo Estudos de aula: uma experiência na formação inicial de professores do 1.º ciclo.....	162
Anderson de Lima; Maria Antónia Ramos de Azevedo Organização do trabalho pedagógico docente em uma perspetiva de metodologia ativa e avaliação processual	168

Alcina Dourado

A Carteira de Competências aplicada à Comunicação Social. Um estudo de caso 173

Paula Cristina Faria; Marta Joana Pinto

O Coaching como ferramenta no ensino superior: o estudante como ator principal 181

Ana Cunha; Ana Lúcia Curado, Ana María Cea Álvarez, Sílvia Araújo

Pedagogia baseada em projetos multidisciplinares: das experiências em torno do arvoredo à criação de conteúdos multilingues em suporte digital 188

Alfredo Soeiro; Rui Gonçalves, Paula Milheiro

Changing assessment for an active learning in an Algebra course 196

Ana Luisa de Oliveira Pires; Maria do Rosário Rodrigues, Elsa Ferreira, Mário Baía, João Torres

Formação Pedagógica de Professores no Ensino Superior: articulação de competências transversais e TIC em contexto de pandemia 202

Sandra Torres; Rosa Tomás Ferreira, Ana Azevedo, Jacinto Jardim, Filipa Mucha Vieira

Personal and social skills in the professional future of students:
The pilot experience of a Pedagogical Innovation Curriculum Course (InovPed) 208

Ana C. Mendonça

Uma nova era nas metodologias de ensino de aprendizagem ativa (o recurso a blocos digitais) 214

Verónica Zegur Maguela

Perceções docentes sobre práticas pedagógicas em processo de transição
de um modelo tradicional para o modelo híbrido 220

Elsa Costa e Silva; Eugénia Ribeiro, Miguel Rocha, Manuel João Costa

TBL em ambiente virtual versus sessões presenciais: uma perspetiva comparada
das perceções dos alunos 228

Brígida Patrício; André Araújo, Paula Cristina Faria, Marta Pinto, Carolina Ribeiro

Ensino de ferramentas de Coaching e Programação Neurolinguística a estudantes
de licenciatura em Terapia da Fala: a perspetiva dos estudantes 234

Isabel Aguiar Pinto Mina; Alexandra Nobre, Mariam Debs, Elisabeth Nilsson, Elisabete Fernandes

Trabalho colaborativo na iniciação à investigação em Biologia 241

Rui Novais; Goreti Mendes, Cláudia Augusto, Manuela Machado, Fernando Petronilho

Acompanhamento dos estudantes de enfermagem em isolamento devido à COVID-19:
a figura do gestor de caso 254

Mário Alexandre Gonçalves Lopes; Ana Rita Vieira Pinheiro

Projetos de utilidade pública no ensino superior: caso de uma unidade curricular
de fisioterapia no desporto em Portugal 259

Maíra Woloszyn; Pedro Amado; Berenice Santos Gonçalves

O processo de design de fontes variáveis apoiado por um framework no contexto do ensino híbrido 267

Margarida Pinho-Lopes; Joaquim Macedo

Mecânica dos Solos – implementação de flipped learning em ensino híbrido 274

Joana Becker Paulo; Catarina Oliveira Lucas Experiência de avaliação online numa unidade curricular de Matemática no Ensino Politécnico	282
Isabel Martins de Almeida; Purificação Silvano Portal infoCosméticos: um projeto cooperativo FFUP/FLUP de divulgação científica.....	288
Maria Strecht Almeida; Filipe Marques; Pedro Dias Ramos; Maria Manuela Lopes; Júlio Borlido Santos; Fernando Tavares; I. Anna S. Olsson; Maria Strecht Almeida BioLab – um espaço de experimentação e cruzamento disciplinar	295
Maria de Fátima Nunes Serralha Avaliação da utilização da metodologia PBL em Otimização de Processos	302
Elia Alves Moreira Leite; José Alberto Lencastre; Bento Duarte Silva; Gilvandenys Leite Sales Processo Avaliativo de Professores em Formação Continuada: uma análise da dimensão qualitativa da avaliação denominado Fator β	309
Carimo Rassal; Luis Moreira O ensino do empreendedorismo com recurso à gamificação num curso superior de gestão hoteleira – o caso da geração Z.....	315
Maria Jesus Perry; Francisca Lopes, Ana Paula Francisco, Margarida Madureira, Rui Moreira, Diogo Fernandes O ensino da Química Farmacêutica em tempos de pandemia: novas práticas pedagógicas impulsionadas pelo ensino à distância. No futuro, quais permanecerão?	325
Sílvia Ribeiro; Manuela Silva, Ana Rita Calvão Trabalho colaborativo interinstitucional: uma experiência na área do Francês para Fins Específicos	332
Dina Gaspar Problem Based Learning: a experiência dos estudantes de medicina do Mestrado Integrado em Medicina da Universidade do Algarve.....	339
Celina Pinto Leão; Filomena Soares, João Sena Esteves, Sílvia Araújo, Rafaela Macedo, Sara Viana Triple R (Rewind, Replay, Rebound): Maximizar a aprendizagem através de Vídeos Educacionais Eficazes	345
Celina Pinto Leão; Filomena Soares, Sílvia Araújo Cábulas/Padlet: nada de malícia, apenas perícia	353
Margarida Quinta e Costa; Daniela Gonçalves Estratégias/metodologias adotadas no ensino das Ciências Naturais: o ensinado, o aprendido e o aplicado	362
Célia Maria Pinto Gomes Amorim; Marcela Alves Segundo Adaptação de uma unidade curricular com componente laboratorial ao ensino à distância: desafios e soluções.....	368
Tatiana Ferreira; José Paulo Cravino; Daniela Pedrosa; Isabel Alves Plano de Formação Pedagógica na UTAD (2020-2021): perceções e recomendações dos docentes	376
Sérgio Claudino; Ricardo Coscurão Projeto Nós Propomos! Universidade e escolas constroem uma rede de cidadania territorial	383

Perceção dos estudantes de gestão sobre o Ensino a Distância no Ensino Superior: Um estudo exploratório em contexto pandémico

Carolina Castro ¹
Luísa Carvalho ^{1,2,4}
Sandrina Moreira ^{1,3,4}

¹ Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE-IPS)
carolina.n.castro@estudantes.ips.pt

² Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, Universidade de Évora
luisa.c.carvalho@esce.ips.pt

³ Business Research Unit, Instituto Universitário de Lisboa
sandrina.moreira@esce.ips.pt

⁴ Centro de Investigação em Ciências Empresariais, Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE-IPS)

Resumo

O Ensino a Distância (EaD) trouxe durante o período pandémico novos desafios na gestão das Instituições de Ensino Superior (IES), assim como em termos de adaptação a este novo modelo de ensino-aprendizagem (tecnologia, sistemas de avaliação, estratégias de ensino, etc.). No âmbito das IES que oferecem cursos de gestão e cuja relação com a envolvente é uma prática recorrente, esta modalidade de ensino, sobretudo durante os períodos de confinamento neste contexto pandémico, revelou-se particularmente desafiante. Assim, a presente comunicação pretende contribuir com um estudo exploratório que avalie a perceção e perfil dos estudantes de cursos nas áreas da gestão relativamente à sua experiência no EaD durante a pandemia. Relativamente à metodologia foram recolhidos dados, através de um questionário dirigido a estudantes de IES, sujeito a um pré-teste para efeitos de validação, aplicando o método “bola de neve”, de abril a maio de 2021, tendo-se obtido 187 respostas. Como resultados possíveis ou preliminares, espera-se algumas diferenças no que respeita aos estilos de aprendizagem, em particular nas formas de aprender gestão, bem como em termos de qualidade de vida, sobretudo com disparidades mais evidentes em função do género, escalão etário, situação face ao emprego, entre outros.

Palavras-Chave: Ensino a Distância, Cursos de gestão, Instituições de Ensino Superior, Covid-19, Estudantes.

1. Contextualização

O Ensino a Distância (EaD) é uma das formas mais recentes de formação e aprendizagem, contudo é uma modalidade que está longe de representar o sistema mais desejado. A

situação pandémica do Corona Vírus (*Covid-19*) tem comprovado e evidenciado a importância da formação e do conhecimento. Desta forma, o EaD foi uma das medidas inevitáveis e pertinentes aquando dessa ocorrência, pois fez ceder as Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação desse sistema e, simultaneamente, promoveu novos debates.

O levantamento das experiências atuais e expectativas futuras dos estudantes surge num período muito exigente da história da humanidade, altura em que as IES vocacionadas para o ensino presencial tiveram de se reinventar para viabilizar o ensino. Este estudo exploratório, realizado em contexto pandémico, confere a oportunidade de registar as primeiras impressões, opiniões e sentimentos de estudantes que frequentam cursos na área da gestão no Ensino Superior.

A realização empírica deste estudo exploratório decorreu através de um questionário *online* nos meses de abril e maio de 2021. Este facto, por si só, vai ao encontro da ideia de Guri-Rosenblit (2005) que defende que o EaD é o grande suporte dos estudantes mais condicionados pelas deslocações, tempo e circunstâncias.

Embora este estudo não vise resolver os atuais e futuros eventuais problemas das IES a respeito deste novo contexto no ensino, poderá certamente contribuir para uma melhor experiência para os estudantes e, consequentemente, conduzir a melhores resultados.

2. Descrição da prática pedagógica

Com este artigo pretende-se partilhar a perceção que os estudantes de cursos nas áreas da gestão têm sobre o EaD no Ensino Superior. A mesma assentou numa proposta que visou o levantamento de experiências e expectativas em contexto pandémico, numa forma simplificada de atualizar o presente e também numa tentativa de projetar o futuro.

2.1. Objetivos e público-alvo

O principal objetivo foi o de avaliar a perceção e perfil dos estudantes de cursos nas áreas da gestão relativamente à sua experiência no EaD durante a pandemia Covid-19 (ano letivo 2020/2021).

Este estudo exploratório é exclusivamente reportado a estudantes de Ensino Superior e o público-alvo são os estudantes de cursos nas áreas da gestão.

2.2. Metodologia

A metodologia utilizada centrou-se na disseminação do questionário através do método “bola de neve”, que combinou momentos de natureza síncrona e assíncrona. O momento síncrono ocorreu no dia 27 de abril de 2021 durante a participação em seminário *online*, que favoreceu a presença de estudantes de diferentes áreas da gestão para responder ao questionário e, a partir das redes sociais destes estudantes, o questionário foi atingindo o público-alvo gradualmente. Os momentos assíncronos, ou seja, todos aqueles que ocorreram antes e depois do seminário, permitiram aos estudantes responder ao questionário de acordo com a sua disponibilidade, quer em termos de horário, quer em termos de circunstância.

Os estudantes foram avaliados em função da necessidade de percepção temporal (passado ou geral, presente e futuro) e foi possível fazê-lo através de escolhas múltiplas, escala de likert e perguntas abertas.

2.3. Avaliação

Foi construído e aplicado como instrumento de recolha de dados um questionário (disponibilizado através da plataforma *Google Docs*) a estudantes (predominantemente da região de Setúbal) de cursos de gestão de Ensino Superior e recolheram-se 187 respostas entre abril e maio de 2021.

Procurou-se aferir questões gerais e específicas de percepção, numa tentativa de poder transportar este “feedback” para os próximos anos letivos das IES, e em especial para aquelas ligadas às áreas da gestão.

Foi elaborado um questionário constituído por cinco grupos (caraterização geral, percepção geral sobre o EaD, percepção relativamente à situação atual, percepção relativamente à forma de aprender gestão e expectativas face ao futuro). Apenas o quarto e o quinto grupo são questões de resposta fechada, sendo os restantes grupos simultaneamente de resposta fechada e aberta. Os três últimos grupos, mais específicos e focados no presente e no futuro, contaram, em parte, com a escala de likert: discordo totalmente > discordo > não concordo nem discordo > concordo > concordo totalmente. As questões de resposta aberta surgem como complemento ou sugestão.

3. Resultados, implicações e recomendações

A amostra recolhida é constituída por 179 estudantes. A maioria dos inquiridos é do género feminino (63,1%), do grupo etário nascido entre 1995-2010 (80,4%), tem nacionalidade portuguesa (93,3%), é estudante (73,7%), frequenta uma licenciatura (83,1%) no Instituto Politécnico de Setúbal (82,1%) e os cursos mais frequentados são Contabilidade e Finanças (44,7%) e Ciências Empresariais (10,1%). Os resultados obtidos revelam ainda que a maioria dos estudantes inquiridos usa apenas o computador (81,5%) para aceder às aulas virtuais, já possui o dispositivo (91,1%), não o partilha com mais pessoas (80,4%) e assiste às aulas na sua residência (95,5%).

No gráfico 1 é possível verificar uma elevada taxa de discordância no que respeita à preferência de interação *online* entre professores e colegas. Por outro lado, no gráfico 2 é possível verificar que a taxa de concordância e discordância estão muito mais niveladas em relação ao gráfico 1, ainda que exista uma maior “discordância” do que “concordância”. Assim, através da exploração de dados, podemos perceber que a questão da adaptabilidade dos estudantes em relação ao EaD está muito mais associada à questão social (pela análise dos resultados do gráfico 1) do que à questão da resistência ou do preconceito institucional (gráfico 2).

Gráfico 1 – Preferência de interação *online* entre professores e colegas de turma (escala de likert)

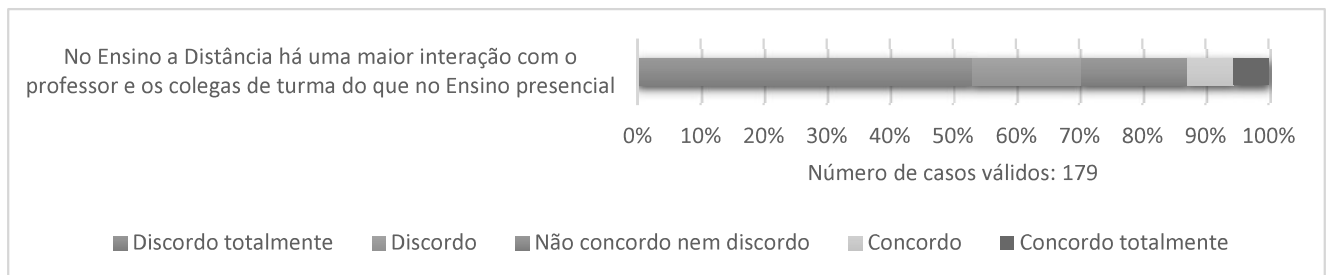
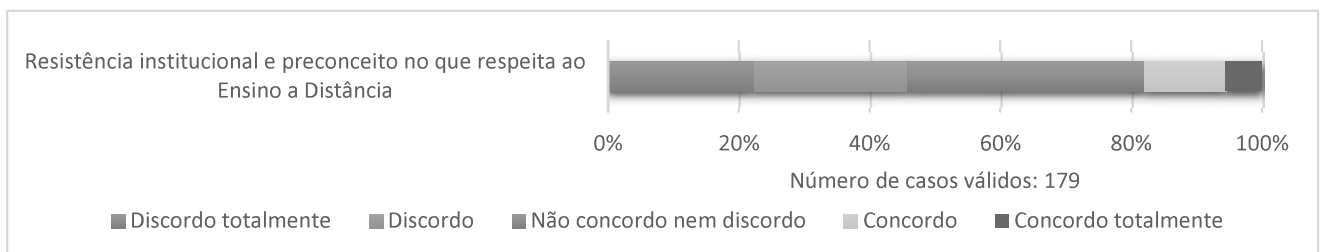
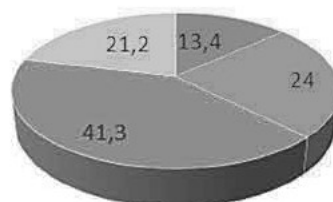


Gráfico 2 – Percepção de resistência e preconceito institucional no que respeita ao Ensino a Distância (escala de likert)



Note-se que este estudo empírico foi realizado em contexto pandémico. A resistência e o preconceito em relação à modalidade poderia ter posto em causa uma melhor performance dos docentes, mas mesmo perante a inexistência de um protocolo instituído, torna-se evidente que as IES conseguiram, de um modo geral, manter o nível de motivação por parte dos estudantes. Deduz-se que o facto dos estudantes preferirem a interação presencial não determina que o contato *online* seja um ponto fraco no Ensino Superior, mas, ao invés, um desafio (ver gráfico 3), tal como sugere a teoria da distância transaccional formulada por Moore e Kearsley (2005), que sublinha que a distância é um fenómeno pedagógico e não apenas uma questão de distância geográfica.

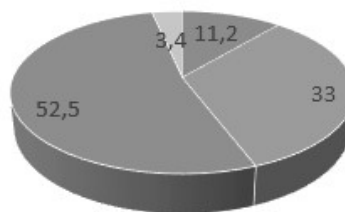
Gráfico 3 – Principal desafio no Ensino a Distância em contexto pandémico



- A falta de aulas presenciais e a ausência de soluções alternativas para compensar esta falta
- A falta de aulas presenciais e o facto das alternativas disponíveis não serem ajustadas às minhas necessidades e estilo de aprendizagem
- A falta de aulas presenciais e de interação presencial com os professores e com os colegas
- Não prevejo nenhum desafio nem dificuldades, pois sinto-me preparado e com alternativas apropriadas à situação

É certo que se tem vindo a verificar uma aprendizagem mútua entre as partes, no sentido de viabilização de novas práticas que implicam a digitalização e, por isso, o desafio mencionado anteriormente já começa a ser relativizado por alguns estudantes. Praticamente metade da amostra já considera que o EaD deve ser implementado com maior frequência no futuro (ver gráfico 4).

Gráfico 4 – Como deve ser o formato das aulas no futuro



Número de casos válidos: 179

- Com maior frequência e sempre que possível em alternativa às aulas presenciais
- Com maior frequência e como complemento das aulas presenciais
- Apenas em situações excecionais, devendo-se privilegiar sempre as aulas presenciais
- Não devem ser realizadas

4. Conclusões

Implementar a modalidade do EaD no Ensino Superior é, hoje, uma decisão que parece menos remota do que na década passada, no entanto, há ainda muito caminho a percorrer. Uma parte considerável dos estudantes considera que no EaD a interação é muito mais fraca com o professor e com os colegas da turma do que no ensino presencial. Além disso, muitos acreditam que o problema não está na resistência organizacional ou no preconceito em relação à modalidade. Com os resultados apresentados, é possível afirmar que grande parte do problema assenta na adaptação do sistema em si, ou seja, grande parte do problema reside na questão social. É de referir que as conclusões apuradas não são extrapoláveis e respeitam apenas ao conjunto de respondentes.

Existe um conflito de interesses entre o que é prático e o que é mais eficiente no processo ensino-aprendizagem. É verdade que existe convenientes muitos apreciados no EaD, como o fator tempo, ou o conforto, mas depois também é necessário ter em consideração que existem alguns desafios implicados, como a fraca socialização. Portanto, o ideal seria encontrar um meio termo, principalmente através de um conhecimento mais profundo das necessidades e do perfil dos estudantes.

A pandemia Covid-19 tem vindo a evidenciar a importância da socialização e o papel preponderante que os professores têm vindo a desempenhar, porque, em bom rigor, são eles os verdadeiros moderadores desta nova e imprevisível realidade no ensino. Portanto, é importante investir cada vez mais na sua formação e, além disso, prepará-los para eventuais novos desafios. Quanto aos estudantes, é essencial reforçar a sua confiança e

encontrar uma maneira de perceber as suas necessidades e problemas para, em conjunto, construir um futuro melhor.

5. Referências

Guri-Rosenblit, S. (2005) “Distance education” and “e-learning”: Not the same thing, Higher Education, Vol 49, No 4, pp. 467–493. <https://doi.org/10.1007/s10734-004-0040-0>.

Moore, M. G., & Kearsley, G. (2005) Distance education: A systems view, Wadsworth Pub, Belmont.